

## **“A FUNÇÃO EDUCATIVA DA IMPRENSA”: IDEIAS E IDEAIS DE RENOVAÇÃO EDUCACIONAL EM CECÍLIA MEIRELES”**

MANUELLE ARAÚJO DA SILVA

Graduanda em História pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-História/MEC-Sesu) E-mail: manuelle.araujosilva@yahoo.com.br

### **Introdução**

No período compreendido entre 1930 a 1933, Cecília Meireles escreveu uma coluna intitulada *Comentário*<sup>1</sup> na *Página de Educação* no jornal *Diário de Notícias*,<sup>2</sup> publicado no Rio de Janeiro. Assim, nos moldes de uma interpretação meticulosa e crítica da educação do período, Cecília, ao passo em que realiza apontamentos aos problemas referentes à temática, propôs ideias e ideais em prol de uma renovação educacional.

Conforme Valéria Lamego, que realizou um estudo referencial sobre a temática, intitulado “*A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*”, essa grande reforma educacional almejada pela escritora era identificada com a teoria pedagógica da Escola Nova. De acordo com os preceitos defendidos por ambas, o ensino deveria ser, sobretudo, laico, libertário e crítico. Na dinâmica de afastamento do ensino tradicional católico e aproximação de uma educação libertária e laica, Cecília e seu discurso militante aglutinam opositores advindos de setores conservadores, que se pretendiam hegemônicos naquele momento, como a Igreja e o Estado. No entanto, a poetisa e sua escrita pungente não se curvaram às intensas

---

<sup>1</sup> Conforme a autora Valéria Lamego, são cerca de 750 artigos jornalísticos publicados por Cecília Meireles nessa coluna.

<sup>2</sup> Entendendo a importância de situar o posicionamento político e ideológico do jornal em que Cecília escreveu Ainda de acordo com Lamego, “Em 12 de junho de 1930, o *Diário de Notícias* é lançado no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Fundado pelos jornalistas Orlando Dantas, Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo, o *Diário* vem fortalecer o grupo da imprensa simpática à Aliança Liberal de Getúlio Vargas, composto pelo *Correio da Manhã*, os *Diários Associados*, e por pequenas publicações como *O Combate* e *A Batalha*.” (LAMEGO, 1996, p. 27).

querelas político-ideológicas e continuaram a corroborar por uma renovação educacional. (LAMEGO, 1996).

No que tange às discussões da presente investigação, foram selecionados dois artigos da coluna *Comentários*, escrita e assinada por Cecília Meireles no jornal *Diário de Notícias*. O primeiro tem como título *A Função Educativa da Imprensa*, publicado em 20-03-1932 e o segundo é intitulado *Despedida*, publicado em 12-01-1933. Assim, trata-se de uma investigação inicial, que objetiva refletir sobre como Cecília Meireles pautou em sua escrita os ditames de uma renovação educacional.

As colunas supracitadas se mostraram estratégicas para a reflexão dos seguintes questionamentos, discutidos ao longo deste artigo: De acordo com a visão de Cecília, qual a função que a imprensa deveria se incumbir em relação ao campo educacional? Sendo essa função almejada pela escritora algo contrastante ao posicionamento que os jornais exerciam naquele momento, de que forma ocorreu esse embate no âmbito da coluna dedicada ao assunto? As tensões e articulações entre Imprensa e Educação no período constituem um debate fundante nesta investigação, pois também serão tangenciadas as potencialidades e cuidados do uso dos jornais como fontes para a História da Educação.<sup>3</sup>

Por ser o último escrito da coluna *Comentários*, no artigo *Despedida*, Cecília realizou uma espécie de “balanço geral” do que objetivou sua coluna. A partir disso, temos indicativos para pensar o lugar que o tema da educação ocupou no espaço das preocupações da escritora, bem como podemos perscrutar indícios das apropriações, no sentido de consumo, dos seus artigos pelos leitores.

Em relação ao acesso ao jornal *Diário de Notícias*, foi basilar a seção atinente aos anexos do livro *A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*,<sup>4</sup> no qual Valéria Lamego incita a curiosidade de

<sup>3</sup> Mais especificamente na seção 5, na página 6 desta investigação.

<sup>4</sup> As referências completas dos livros citados situam-se ao fim deste artigo.

seus leitores disponibilizando excertos de *Comentários* da escritora na *Página de Educação*. As colunas aqui analisadas foram pesquisadas, na íntegra, a partir da Hemeroteca Digital consultada no *site* da Fundação Biblioteca Nacional.

### Os Jornais como Fontes para a História da Educação

Há muitas maneiras de pensar as relações entre Educação e Imprensa. A discussão atinente ao uso dos jornais como fontes para a pesquisa em História da Educação será direcionada, nesta seção do trabalho, para duas possibilidades documentais. A primeira trata de debates educacionais permeando a imprensa de pequena ou grande circulação, e não pedagógica, como foi o caso da coluna de Cecília Meireles no jornal *Diário de Notícias*, abordada neste artigo. E a segunda, concerne aos impressos escolares, não perscrutados aqui, mas que, tanto por sua vastidão quantitativa quanto qualitativa, constituem fontes interessantes para pesquisas na área de História da Educação. Conforme Helena Camara Bastos:

A imprensa pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines – feita por professores para professores, feita pelo Estado ou por outras instituições – sindicatos, partidos políticos, associações de classes, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas, as práticas educativas. (BASTOS, 2002.)

Entende-se que fontes desse tipo podem render interessantes problemáticas, como é o caso do artigo fruto de um projeto de pesquisa intitulado “Saberes Impressos: Imagens de Civilidade em Textos Escolares”. Seu objetivo consiste em uma interpretação da sociedade das décadas de 1930 a 1960 a partir desses escritos que conferiam a finalidade de propalar regras de conduta e normas

para a construção de uma nova civilidade, “mapeando e analisando preceitos e comportamentos normativos que circularam na educação escolarizada”. (CUNHA, 2008, p. 233.)

Já em relação aos debates educacionais na imprensa de pequena ou grande circulação, com finalidades oficialmente não pedagógicas, podemos citar, além do já referenciado livro de Valéria Lamego, o artigo de Ana Maria Magaldi. Nele, a autora concentra seus estudos em uma seção do jornal católico *A Ordem*, intitulada *Crônica Feminina*. A partir dessa coluna, Magaldi encontra fontes para refletir sobre o lugar que a mulher deveria ocupar na sociedade dos anos 1930, bem como qual educação serviria a ela de acordo com a visão da igreja católica.

Assim, além de fontes para uma História da imprensa, os jornais (escolares ou não) podem ser indícios para se pensar tanto uma História da Educação por meio da imprensa, como também ser utilizados na categoria de objeto da pesquisa histórica em Educação e constituir o centro da investigação.<sup>5</sup>

### **Conflitos no Sentido do Educar: Cecília Meireles e a Revolução de 30**

A preocupação com o projeto educacional aparecia como um expoente das preocupações ou, mais especificamente, das estratégias político-discursivas no início do governo de Getúlio Vargas. O assunto da educação se aproximando do centro das atenções getulistas entusiasmou, inicialmente, Cecília. No entanto, esse entusiasmo transformou-se radicalmente a partir do momento em que o projeto da Revolução de 30 assumiu seu objetivo de “educar o país”.

Acerca do lugar social da escritora e sobre o movimento de renovação do ensino com o qual Cecília se identificava, a Escola Nova, é importante citar um trecho do prefácio, escrito por Beatriz

---

<sup>5</sup> Sobre esse assunto da imprensa como objeto, Tânia Regina de Luca faz uma interessante discussão em seu artigo: “História dos, nos e por meio dos periódicos”, no livro *Fontes Históricas*.

Resende, do livro *A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*, cuja autora é Valéria Lamego:

É como professora, educadora interessada na Escola Nova, que Cecília vai se aproximar do projeto educacional da Revolução de 30. Logo, porém, o projeto revela o nefasto ideal de ‘educar o país’, tão caro aos ditadores. Todo o contrário dos preceitos defendidos por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, a que nossa poeta se juntara, interessados numa educação libertária, sem discriminações de sexo ou raça, preocupados com a uniformização autoritária e, sobretudo, defensores da educação laica. Diz a escritora: “É justamente em atenção aos sentimentos de fraternidade universal que a moderna escola deve ser laica. (REZENDE, 1996, p. 14.)

As distâncias e oposições mútuas entre Cecília Meireles e o governo Getúlio Vargas se acirravam, sobretudo, em virtude dos conflitos no sentido da palavra educar. Para Cecília e o ideário escolanovista, o qual defendia, urgia, pois, uma renovação educacional que tornasse o ensino laico, libertário, crítico e sem discriminações de sexo ou raça. Enquanto que “educar o país”, no projeto varguista, significava obediência à moral religiosa e ao amor incondicional à pátria.

Conclui-se que essas incongruências no sentido do educar foram um verdadeiro motor na ação impressa de Cecília.

### **“A Função Educativa da Imprensa”: distâncias Entre o Que se Almejava e o Que se Combatia**

Em 20 de março de 1932, quando foi publicado em sua coluna o artigo *A Função Educativa da Imprensa*, Cecília Meireles continuava obstinada em combater diretamente os projetos educacionais do primeiro ministro da Educação, Francisco Campos, ao defender o ensino laico e libertário.

No trecho do referido artigo, podemos observar o viés ácido e militante das críticas contidas nos escritos da poetisa:

No dia em que a imprensa brasileira chamar a si, com sinceridade verdadeira, uma parte da função educativa que lhe compete, o Brasil começará a realizar com facilidade a formação que até agora lhe vem sendo tão custosa pelas múltiplas desorientações que reinam em quasi todos os organs da sua actividade. Ha mil maneiras de se colaborar na obra da educação. (...) A'quelles que não se fizeram especialistas em qualquer dos innumerables sectores em que se distribue o vasto problema de educar, sempre resta a simples noção do bom senso, o prazer da bóa-vontade e a capacidade da comprehensão respeitosa das obras alheias para, não lhes podendo levar um quinhão que accrescente, se abstenham de levianamente incorrer na malicia que desnatura, e na fraude que diminue. (Diário de Notícias. Rio de Janeiro: 20 mar. 1932, p. 14.)<sup>6</sup>

Os escritos de Cecília não se pretendiam cômodos. Isso ocorre porque são explicitadas e atribuídas funções e responsabilidades, em relação ao campo educativo, a setores não circunscritos somente, nas palavras da autora, “A'quelles que não se fizeram especialistas” na esfera da Educação. Explicitar que os problemas educacionais não são de responsabilidade somente dos profissionais da mesma significa um desejo de retirar da inércia, do comodismo e da crítica esvaziada de ação, a sociedade como um todo.

No que concerne à imprensa, a escritora enfatiza:

(...) Parece elementar que, reconhecendo a imprensa – pois é de se esperar que o reconheça, a responsabilidade que lhe cabe sempre na defesa dos interesses collectivos, procurasse estar sempre vigilante naquelle que mais importa á formação do proprio povo a que serve, e que mais energicamente define esse povo, em relação aos outros, no convívio internacional. Infelizmente, porém, não é assim que se passam as coisas.” (Diário de Notícias. Rio de Janeiro: 20 mar. 1932, p. 14.)

<sup>6</sup> Foi mantida a grafia original.

Diplomada pela Escola Normal em 1917, Cecília almeja uma imprensa engajada e crítica. De modo geral, uma imprensa que aja em “defesa dos interesses collectivos” e de modo específico, em prol de uma educação que não seja imposta pelo governo. A última frase do excerto supracitado compõe, sozinha, um parágrafo do artigo. Com isso, podemos ter indícios de que Cecília Meireles objetivava descortinar os descompromissos da imprensa pela educação. Soma-se a isso o fato de que nenhum dos concorrentes do Diário de Notícias, nem os mais populares e de maior circulação, como o Correio da Manhã, publicavam uma página diária sobre educação. (LAMEGO, 1996, p. 27 e 28.)

### Uma “Despedida” do Que não Acabara: Continuidades do Fim

Nos moldes de um “balanço” dos intentos, resultados obtidos e continuidades do projeto empreendido por Cecília, em 12-01-1933, a poetisa escreve o artigo que encerra a sua coluna *Comentários* na *Página de Educação* no *Diário de Notícias*. Nas palavras da escritora:

Aquelles que se habituaram a falar de uma columna de jornal sobre assumptos de seu profundo interesse e chegaram a saber que alguém os ouvia e participava da inquietude de seu pensamento, crearam um mundo especial. (...) Esta Pagina foi, durante tres annos, um sonho obstinado, intransigente, inflexivel da construcção de um mundo melhor pela formação mais adequada da humanidade que o habita. (*Diário de Notícias*. Rio de Janeiro: 12 jan. 1933, p. 6.)

Nesse trecho, podemos observar como era indubitavelmente grandioso o lugar que a educação ocupou nas ideias e ações de Cecília. E conclui que:

Assim, este ultimo Commentario de uma serie tão longa em que andaram sempre juntos um pensamento arreba-

tado e vigilante (...) – este Commentario não termina terminando. Elle deixa em cada leitor a esperança de uma collaboraçã que continue. (...) Aqui é, como ja dissemos, a esperança da continuacão, tanto na voz que se succeder á que falava, como em cada ouvinte que lhe traga a collaboraçã da sua intelligencia comprehensiva, attenta, agil e corajosa; a intelligencia que o Brasil precisa para se conhecer e se definir. (...)” (Diário de Notícias. Rio de Janeiro: 12 jan. 1933, p. 6.)

Dessa forma, a dimensão da esperança pela continuidade, em face ao fim de sua coluna, é bastante ratificada por Cecília Meireles ao conclamar seus leitores à colaboração por um ensino renovado.

### “O Sonho e a Ação”: Resultados e Discussões

Este artigo, como mencionado inicialmente, é fruto de uma investigação introdutória e que, portanto, realiza reflexões iniciais, ainda que almeje continuidade por intermédio da formulação de novos problemas a partir da temática e das fontes.

Pode-se, então, concluir a partir da coluna *Comentários* na Página de Educação, no jornal *Diário de Notícias* – sobretudo nos dois artigos aqui analisados -, que a escrita militante pela educação de Cecília Meireles concretiza uma relação de sinergia e interdependência entre sonho e ação. Infere-se, ainda, que a sua ação na imprensa torna o seu sonho educacional não uma mera e cômoda vontade, mas sim um árduo projeto empreendido envolto de muitas responsabilidades.

### Fontes<sup>7</sup>

C. M. Commentario. A Função Educativa da Imprensa. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, p. 14, 20 mar. 1932.

<sup>7</sup> Foi mantida a grafia original.

C. M. Commentario. Despedida. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, p. 6, 12 jan. 1933.

### Referências Bibliográficas

BASTOS, Maria Helena Camara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: *Novos temas em História da Educação – Instituições Escolares e Educação na Imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Saberes Impressos Escritos da Civilidade e Impressos Educacionais. In: YAZBECK, D. C.; ROCHA, M. B. M. da R. (Orgs.) *Cultura e História da Educação: Intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009. Cap. 13, p. 233-251.

LAMEGO, Valéria. *A farpa na lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (org) *Fontes Históricas*. São Paulo, Ed. Contexto, 2005 p. 111 a 153.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Crônica Feminina: sobre o lugar da mulher e de sua educação no periódico católico *A Ordem* (Anos 1930). In: MAGALDI, A. M.

B. de M., XAVIER, L. N. (Orgs). *Impressos e História da Educação: Usos e Destinos*. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. Cap. 6, p. 96-111.